



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Quase tudo pronto para a Expodireto 2025

Com mais de 600 expositores confirmados, feira acontece a partir desta segunda-feira em Não-Me-Toque

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

A 25ª edição da Expodireto - Cotrijal, em Não-Me-Toque, está na reta final dos preparativos para o evento que começa na segunda-feira. Serão 610 expositores, mais de 200 empresas e 222 produtores no pavilhão da agricultura familiar. O parque, que tem cerca de 130 hectares, ainda está recebendo grande movimentação de trabalhadores. A feira acontecerá até o dia 14.

“Está tudo praticamente pronto, os estandes já estão estruturados, mas faltam os retoques finais. O parque é um verdadeiro canteiro de obras”, avaliou o vice-presidente da Cotrijal, Enio Schroeder. Segundo ele, os 25 anos da feira serão marcados pelo avanço na tecnologia no campo e pela ampliação da credibilidade do evento. “Estamos cuidando de todos os detalhes”, ponderou.

O vice-presidente da Cotrijal também considerou que, embora a feira atraia pessoas de fora do estado e do Brasil, que chegam para fazer suas aquisições, é impossível desvincular esta edição da estiagem que está castigando o Rio Grande do Sul e causando

prejuízos nas lavouras. “Precisamos ter um olhar especial para os produtores gaúchos e buscar formas de melhorar as condições deles”, refletiu. Balanços sobre a safra de verão e audiências para tratar da seca estão previstos na agenda da feira.

A média de público esperado para o evento no Planalto Médio do Estado deve beirar os 300 mil visitantes. Ao todo, mais de 3.500 pessoas terão trabalhado até o início do evento.

Além disso, a programação contará com diversos espaços: área de produção vegetal, produção animal, agricultura familiar, máquinas e equipamentos, meio ambiente, área internacional, Arena Agrodigital, fóruns e debates. No primeiro dia de evento, haverá ainda o início do 16º Fórum do Milho e a entrega do Troféu Semente de Ouro. No segundo dia, terá início o 35º Fórum Nacional da Soja.

No tradicional pavilhão da agricultura familiar, os expositores apresentarão uma variedade de produtos de agroindústrias, artesanato, flores, plantas e itens produzidos por comunidades indígenas. Já na Arena Agrodigital, espaço destinado a painéis e debates sobre o futuro e o presente



Com o clima atual, mote dos debates desta edição não poderia ser outro: estiagem e mudanças climáticas

do agronegócio, estarão presentes mais de 30 expositores, incluindo grandes empresas, hubs de inovação e startups.

A Expodireto Cotrijal é organizada pela Cotrijal, Cooperativa Agropecuária e Industrial, com sede em Não-Me-Toque. Maior

cooperativa agropecuária do Rio Grande do Sul, a Cotrijal está presente em 53 municípios, com 78 unidades de recebimento de grãos, além de unidade de beneficiamento de sementes, fábrica de rações, Terminal Rodoviário de Carga (TRR), complexo com

32 lojas, 15 supermercados e um atacado. A cooperativa atende mais de 17 mil associados e suas famílias, oferecendo assistência técnica e veterinária, produtos e serviços para melhorar a rentabilidade e a qualidade de vida dos produtores.

Desembolso no Plano Safra 2024/2025 cai 20% até fevereiro, para R\$ 245,57 bilhões

O valor desembolsado no Plano Safra 2024/2025, iniciado em 1º de julho de 2024, alcançou R\$ 245,57 bilhões até o mês passado em financiamentos para pequenos, médios e grandes produtores, conforme levantamento realizado pela reportagem. Os dados foram coletados no Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor/BCB) do Banco Central na úl-

tima sexta-feira (28). O montante desembolsado até fevereiro corresponde a 51,53% do total disponível para a safra, de R\$ 476,59 bilhões.

O valor ficou 19,57% abaixo do desembolsado para produtores em igual período da safra 2023/24, de R\$ 305,31 bilhões. Até o fim de fevereiro, foram realizados 1,407 milhão de contratos em todas as modalidades, 13,3% menos que o total

registrado em igual período da temporada anterior, de 1,622 milhão. Na safra atual, observou-se menor desempenho do crédito oficial desde o primeiro mês da temporada, quando o recuo nos recursos liberados chegou a 48%.

A retração no desembolso do Plano Safra tende a se manter até o fim da temporada, prevê o assessor técnico de Política Agrícola

da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Guilherme Rios.

“A retração não representa falta de demanda dos produtos rurais e, sim, a dificuldade do produtor rural em acessar os recursos oficiais, justamente em momento de maior seletividade no acesso a fontes privadas. O apetite no campo por novos financiamentos se man-

tém sobretudo para custear as atividades, apesar do freio em investimentos”, avalia Rios. “É provável que não seja aplicado todo volume previsto para o Plano Safra atual, à exceção dos recursos subsidiados. O impacto da redução das contratações está nos recursos livres (nos quais não há subvenção do Tesouro em parte dos juros)”, projetou Rios.

Deriva de herbicida ameaça enoturismo e o crescimento do setor

Patrícia Lima, especial para o JC

Um assunto é unanimidade quando se conversa com produtores de vinho da Campanha Gaúcha: a ameaça do 2,4-D, um herbicida utilizado para controle de ervas daninhas nas lavouras de soja e cuja deriva ameaça a própria vitivinicultura da região. Quase todos os produtores entrevistados para esta reportagem relatam perdas com a deriva do agrotóxico - alguns chegaram a

perder a safra 2025 inteira e precisarão comprar uva de outros produtores para manter a produção.

Uma das vozes mais combativas é a de Valter José Pötter, fundador da Guatambu e que já presidiu a Associação dos Vinhos da Campanha. Segundo ele, a deriva do 2,4-D está impedindo o crescimento do setor em toda a Campanha, limitando investimentos e desestimulando produtores a plantar vinhedos. Muitos, segundo ele, estão considerando aban-

donar a atividade. A solução, na opinião dele, seria proibir o uso do herbicida, já que existem outras maneiras mais adequadas de controlar pragas como a buva nas lavouras de soja. A alternância de culturas para a proteção do solo e o uso de palhada tem sido eficiente na própria lavoura da propriedade. Na dificuldade de proibir, o uso racional e com manejo correto seria uma maneira de remediar os estragos causados pela deriva. “Se acabarem com o uso do 2,4-

D, no dia seguinte vou investir em mais 100 hectares de vinhedos na Guatambu”, afirma.

Falar sério sobre a deriva deste agrotóxico é uma decisão sobre o futuro da agropecuária gaúcha, segundo a presidente da Associação dos Vinhos da Campanha, Rosana Wagner. Para ela, é fundamental que a diversificação de culturas entre na pauta das autoridades, sob pena de inviabilizar toda a fruticultura no Pampa, já que a deriva do 2,4-D atinge todas

as plantas de folhas largas, entre elas as videiras e as oliveiras. “Nos encaminhamos para a monocultura de soja em pleno Pampa”, alerta.

É importante lembrar que o vinho feito na Campanha não tem resíduos deste agrotóxico. Por ser um herbicida, ele mata as plantas com as quais tem contato e, as que não morrem, ficam improdutivas. Por óbvio, as videiras que produzem uvas na região não chegaram a ser atingidas pelo herbicida.